

Matosinhos

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO*

No século XVII, quando se tornaram intensas as Estradas e Bandeiras, ficou célebre a Bandeira comandada por Fernão Dias Paes Leme, o paulista Caçador de Esmeraldas, que, penetrando pelos sertões de Minas Gerais, depôs-se com a margem esquerda do Rio das Mortes, cruzando-o nas proximidades do local onde, mais tarde, seria batizado com o nome de Porto Real da Passagem.

Devido a riqueza da região, muitos reinóis vieram para a localidade e aos poucos ficaram-se. Com a inexistência de autoridades constituídas, não tardaram os sucessivos conflitos entre os portugueses e os paulistas, fato que veio a culminar na Guerra dos Emboabas, havia na primeira década do século XVIII.

Ali, naquela mesmo local, no século XVIII, foi fundado pelo taubateano Tomé Portes del-Rei, o Arraial do Rio das Mortes, que daria origem à cidade de São João Del Rei.

Naquela região assentaram-se os primeiros habitantes, com vistas a exploração dos ricos garimpos auríferos das arcias do Rio, da Serra e dos Córregos. Tomé Portes exercia ali, às margens do Rio das Mortes, o direito de explorar o pedágio pela travessia do Rio, explorava pousadas e cultivava cereais. A Coroa Portuguesa, percebendo a necessidade de estabelecer o seu poder na região, criou Comarca do Rio das Mortes, cujo domínio alcançava além destes que delimitam hoje a região das Vertentes. Orientado a continuar na exploração dos abundantes veios auríferos da região, Tomé Portes procedeu à expansão do povoamento, das margens do Rio para os lados das jazidas de ouro da Serra do Lenheiro e Córrego do mesmo nome, originando-se assim o centro histórico da cidade, tal como hoje o conhecemos.

Está aí, resumidamente relatado e provado o fato de que Matosinhos foi mesmo o

berço de nosso município.

É mister registrar a oportuna sugestão do ilustre sãojoanense Sr. Ulisses Passarelli, grande estudioso do folclore e de nossa história, para a necessidade de que "seja erigido às margens do Rio das Mortes, no bairro de Matosinhos, um marco ou monumento que lembre as origens de nossa cidade e homenageie o seu fundador." Fica aí a sugestão dele, para que as nossas autoridades possam aproveitá-la, quem sabe nas comemorações dos 300 anos da cidade.

Matosinhos, hoje, ainda continua a contribuir com o resgate das tradições da cidade: é realidade o resgate da rica e pomposa Festa do divino. Também é brilhante o projeto de recuperação do Triângulo Histórico Monumental. Definido na tentativa de reconstrução da réplica da antiga Igreja do Sr. Bom Jesus, da restauração da Estação Ferroviária de Chagas Dória e reconstrução do Pavilhão.

O bairro de Matosinhos é hoje grande centro comercial e industrial em expansão, além de abrigar a maior população da cidade, cerca de 30.000 habitantes, fatos que, além da rica história, por si só já justificariam maior atenção dos administradores políticos.

Matosinhos, uma várzea outrora rica em árvores frutíferas e chácaras aprazíveis, desenvolveu, e está sofrendo hoje com a deficiência de planejamento urbano e saneamento, necessitando de arborização e limpeza urbana, de uma política de contenção do "loteamento" do espaço público que impeça a invasão de traillers e barracas. O bairro merece, quem sabe, a tentativa de ser o primeiro a experimentar uma sub-prefeitura, para atender mais prontamente as necessidades de sua gente.

Matosinhos quer o seu lugar na história!!!

*Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São João Del Rei, MG.

*Matosinhos, hoje, ainda
continua a contribuir
com o resgate das
tradições da cidade*

Jornal GAZETA DE SÃO JOÃO DEL-REI

São João del-Rei/MG - Edição de 06 de março de 1999, pág. 4